

PLANO DE ESTUDO: Escola Estadual de Ensino Médio Manoel Ribas

Professora: Edinara Quinhones Machado Lombardo

Aulas programadas para o período de 6 de abril a 30 de abril.

Total de carga horaria para o período da Pandemia do Corona vírus: 4 hs aulas

Carga horaria semanal: 1h aula

Disciplina: Ensino Religioso

Turma: 1ºH

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS:

PRIMEIRA SEMANA: Analisar e problematizar, o texto sobre Fome Epidêmica e Fome Endêmica, e seus efeitos colaterais no organismo. Fazendo uso de ferramentas como as mídias para o desenvolvimento da presente pesquisa, recolhidas posteriormente pelo professor, no qual orientara e organizara um debate e reflexão do tema gerador.

SEGUNDA SEMANA: Elaborar um quadro sobre Fome no Mundo: dividindo por (continentes, causas, consequências, modelo sócio-político e ações públicas adotadas para reverter à situação). Incentivar as manifestações orais através de debates, pesquisas e criação do conhecimento através da troca de informações.

TERCEIRA SEMANA: Fazer uma análise das Soluções para aumentar a produção de alimentos, como sugestão do professor: Revolução Verde, Novas fontes de alimentos, dessalinação do mar e investimentos em tecnologias.

De posse de todas essas informações previamente construídas ao longo do processo de ensino aprendizagem, visando com isto, desenvolver um saber investigativo.

- Compreender sua importância no contexto escolar e seu papel nas demais organizações que integram o processo educativo como um todo.

QUARTA SEMANA: Texto sobre: "Racismo no Brasil" da Wikipédia a enciclopédia livre ,através do texto selecionado, desenvolver os seguintes questionamentos sobre: ideologia de branqueamento, impactos na sociedade, negacionismo, e políticas públicas adotadas para assegurar o direito de todos.

Escola Estadual Manoel Ribas

Aulas Programadas de Religião para o período de 6 de Abril a 30 de Abril 2020.
Prof. Edinara Lombardo Turma: 1H

Texto para o desenvolvimento dos trabalhos:

Para entender melhor essa questão, os cientistas sociais dividiram a fome em dois tipos: a *endêmica ou aberta* e a *epidêmica ou oculta*.

Fome epidêmica ou aberta: é aquela que ocorre graças a situações específicas de uma dada região ou localidade, como pragas que atingem a agricultura e impedem o fornecimento de comida, e a realização de guerras, que geram muitas mortes e misérias entre as pessoas de países atingidos.

Fome endêmica ou oculta: é aquela que ocorre em virtude da *subnutrição*, ou seja, quando as pessoas não têm acesso à quantidade de comida suficiente para lhes garantir a quantidade de nutrientes necessários ao organismo.

A ONU (Organização das Nações Unidas) e a OMS (Organização Mundial da Saúde) definem que, por dia, cada pessoa precisa consumir no mínimo 2500 calorias. Caso as pessoas consumam, em média, menos do que isso, considera-se que elas estejam com fome endêmica ou oculta.

A fome ocorre em muitos lugares, geralmente em países enfraquecidos economicamente (alguns na África, outros na Ásia e nas Américas), mas esse problema não é exclusivo de países ou regiões pobres. Ele também se manifesta nas periferias de grandes e pequenas cidades de países ricos ou emergentes, inclusive o Brasil!



Muitas crianças no mundo possuem pouco acesso à comida.

1- Primeira semana: Resolver o questionário utilizando mídias, jornais, revistas, livros, etc.

- a- Como combater a fome no mundo?
- b- A fome ocorre porque produzimos poucos alimentos?
- c- O que significa fome global?
- d- Aborde qual a situação atual da fome no Brasil e quais são suas consequências sociais e econômicas?
- e- O que significa a palavra Kwashiorkor:

2- **Segunda semana:** Elaborar um quadro sobre Fome no Mundo: dividindo por (continentes, causas, consequências, modelo sócio-político e ações públicas adotadas para reverter à situação).

A fome no mundo

- Cerca de 100 milhões de pessoas estão sem teto;
- 1 bilhão de analfabetos;
- 1,1 bilhão de pessoas vivem na pobreza, destas, 630 milhões são extremamente pobres, com renda per capita anual bem menor que 275 dólares;
- 1 bilhão de pessoas passando fome;
- 1,5 bilhão de pessoas sem água potável;
- 150 milhões de crianças subnutridas com menos de 5 anos (uma para cada três no mundo);
- 12,9 milhões de crianças morrem a cada ano antes dos seus 5 anos de vida;
- No Brasil, os 10 % mais ricos detêm quase toda a renda nacional

3- **Terceira semana:** Fazer uma análise das Soluções para aumentar a produção de alimentos, como sugestão do professor: Revolução Verde, Novas fontes de alimentos, dessalinação do mar e investimentos em tecnologias.

4- Quarta semana: Texto "Racismo no Brasil" da Wikipédia a enciclopédia livre.

Uma família de brasileiros brancos e suas escravas domésticas, Império do Brasil, c. 1860. Morador de rua negro em Belo Horizonte.

O racismo no Brasil tem sido um grande problema desde a era colonial e escravocrata imposta pelos colonizadores portugueses. Uma pesquisa publicada em 2011 indica que 63,7% dos brasileiros consideram que a raça interfere na qualidade de vida dos cidadãos. Para a maioria dos 15 mil entrevistados, a diferença entre a vida dos brancos e de não brancos é evidente no trabalho (71%), em questões relacionadas à justiça e à polícia (68,3%) e em relações sociais (65%). O termo *apartheid social* tem sido utilizado para descrever diversos aspectos da desigualdade econômica, entre outros no Brasil, traçando um paralelo com a

separação de brancos e negros na sociedade sul-africana, sob o regime do *apartheid*. O resultado da pesquisa, elaborada em 2008, demonstra que, apesar de compor metade da população brasileira, os negros elegeram pouco mais do que 8% dos 513 representantes escolhidos na última eleição.

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Emprego de 2015, os trabalhadores negros ganharam, em média, 59,2% do rendimento que os brancos ganham, o que também pode ser explicado pela diferença de educação entre esses dois grupos.^[3] Além disso, de acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de negros assassinados no país é 132% maior que o de brancos.

Daqueles que ganham menos de um salário mínimo, 63% são negros/pardos e 34% são brancos. Dos brasileiros mais ricos, 11% são negros/pardos e 85% são brancos. Em uma pesquisa realizada em 2000, 93% dos entrevistados reconheceram que existe preconceito racial no Brasil, mas 87% dos entrevistados afirmaram que mesmo assim nunca sentiram tal discriminação. Isto indica que os brasileiros reconhecem que há desigualdade racial, mas o preconceito não é uma questão atual, mas algo remanescente da escravidão. De acordo com Ivanir dos Santos (ex-especialista do Ministério da Justiça para assuntos raciais), "há uma hierarquia de cor da pele onde os negros parecem saber seu lugar." Para a advogada Margarida Pressburger, membro do Subcomitê de Prevenção da Tortura da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ainda é "um país racista e homofóbico."

Um relatório divulgado pela ONU em 2014, com base em dados coletados no fim de 2013, apontou que os negros do país são os que mais são assassinados, os que têm menor escolaridade, menores salários, menor acesso ao sistema de saúde e os que morrem mais cedo. Também é o grupo populacional brasileiro que mais está presente no sistema prisional e o que menos ocupa postos nos governos. Segundo o relatório, o desemprego entre os afro-brasileiros é 50% superior ao restante da sociedade, enquanto a renda é metade da registrada entre a população branca. As taxas de analfabetismo são duas vezes superiores ao registrado entre o restante dos habitantes. Além disso, apesar de fazerem parte de mais de 50% da população (entre pretos e pardos), os negros representam apenas 20% da produção do produto interno bruto (PIB) do país. A violência policial contra os negros e o racismo institucionalizado também são apontados pelas Nações Unidas. "O uso da força e da violência para o controle do crime passou a ser aceito pela sociedade como um todo porque é perpetuado contra um setor da sociedade cujas vidas não são consideradas como tão valiosas", criticou a ONU. Em 2010, 76,6% dos homicídios no país envolveram afro-brasileiros. Apesar de reconhecer avanços no esforço do governo para lidar com o problema, o chamado mito "democracia racial" foi apontado pela organização internacional como um impedimento para superar o racismo no país, visto que é "frequentemente usado por políticos conservadores para desacreditar ações afirmativas". "A negação da sociedade da existência do racismo ainda continua sendo uma barreira à Justiça", afirmou o relatório.

Através do texto selecionado, responder:

Significado de ideologia de branqueamento, os impactos na sociedade brasileira devido o racismo, negacionismo (mitos que servem para negar ou suavizar a existência do racismo), quais políticas públicas adotadas para assegurar o direito de todos.